

GÊNERO EM SENTENÇAS COPULARES NO PB: DA “DISCORDÂNCIA” ENTRE SUJEITO E PREDICATIVO PARA A CONCORDÂNCIA ENTRE ADJETIVO E *SILENT NOUN*

BRUNA KARLA PEREIRA*

RESUMO

Este trabalho analisa a concordância nominal em estruturas copulares do PB nas quais o sujeito se realiza com NP no feminino, enquanto o AP predicativo é flexionado no masculino, o que resulta em aparente “disparidade” morfológica na concordância em gênero (ex.: *Mudança é cansativo*). Com base em Kayne (2005), Pesetsky (2013) e Höhn (2016), parto do princípio de que uma categoria pronominal nula (*silent pronoun* “algo”) de gênero masculino, situada no DP pós-cópula, checa traços de gênero do adjetivo (ex.: *Mudança é [ALGO cansativo]*). Portanto, em vez de discordância, há concordância entre o *silent pronoun* e o adjetivo, no interior do DP pós-cópula.

Palavras-chave: gênero, concordância, estrutura do DP, *silent noun*, sentenças copulares

ABSTRACT

This paper aims to analyze nominal concord in BP copular structures where the subject has a feminine NP while the predicate has a masculine AP (*Mudança é cansativo*, *Change-FEM is tiring-MASC*. ‘Change is tiring’). This results in an apparent mismatch in gender agreement. Based upon Kayne (2005), Pesetsky (2013), and Höhn (2016), I argue that a silent pronoun (*ALGO*-‘SOMETHING’), located in the post-copula DP, checks gender features of the adjective (ex.: *Mudança é [ALGO cansativo]*). In sum, instead of unagreement, there is agreement between the adjective and a silent pronoun bearing masculine gender features, in the internal cartography of the post-copula DP.

Keywords: gender, concord, DP-structure, silent noun, copular sentences

* Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UFVJM. Professora na UFVJM, e-mail: brunaufmg@yahoo.com.br. Este artigo é uma versão ampliada e atualizada de Pereira (2020). Agradeço ao PIBIC/CNPq o apoio destinado a este projeto, registrado na PRPPG/UFVJM.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, propõe-se a analisar a concordância nominal em estruturas como (1) nas quais o sujeito se realiza com NP no feminino enquanto o AP predicativo é flexionado no masculino, o que resulta em aparente “disparidade” morfológica na concordância em gênero.

- (1) a. Calça clara fica bonito em você (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 10/2019).
- b. Mudança é cansativo (Conversa entre vizinhos, Belo Horizonte, 10/2019).
- c. Inveja é feio¹ (Facebook, 04/08/2017).
- d. Censura é absolutamente injusto² (Jornal Hoje, Rede Globo, 04/05/2020).
- e. Caminhada é ótimo (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 10/02/2020).

Destaca-se que esse tipo de estrutura já foi abordado por Foltran e Rodrigues (2013) e Conto (2016), sem, porém, que essas autoras apresentassem uma explicação para a maneira como ocorre a checagem de traços- ϕ nesses casos. Com efeito, Foltran e Rodrigues (2013, p. 509) reconhecem que esse aspecto da análise está por ser feito: “se a concordância deve ser tratada em termos de valoração de traços- ϕ presentes no DP, no adjetivo e na cópula (CHOMSKY, 2000, 2001), deve-se explicar por que não há concordância entre o DP, de um lado [...] e o adjetivo, de outro”.

Siqueira (2017), com base principalmente em Josefsson (2009), propõe, para análise de sentenças como (1b-e), a existência de um verbo infinitivo nulo, na posição de sujeito.³ Dessa forma, o predicativo se referiria não a um elemento nominal, na posição de sujeito, mas a um sujeito oracional. No entanto, mantém-se, na proposta da autora, a análise da concordância centrada na relação entre sujeito e predicativo. No presente trabalho, a análise será voltada para a relação entre adjetivo e *silent noun*, no interior da estrutura do DP predicativo.

Assim, neste trabalho, objetiva-se: descrever e analisar a checagem de traços de gênero em construções como (1); investigar a estrutura do DP no predicado da sentença copular; identificar que projeção funcional desencadeia o tipo de concordância realizado bem como em que categoria do DP se situa o traço de gênero valorado; e aplicar a proposta de análise referente aos *silent nouns* às estruturas em questão.

Justifica-se o trabalho por sua inserção nas pesquisas sobre concordância, um universal linguístico que tem sido de interesse de vários estudos na atualidade, especialmente

1 Disponível em: <<https://www.facebook.com/EuMesmoEvaristoCosta/photos/inveja-%C3%A9-feio/669938059867763/>>. Acesso em: 07 set. 2020.

2 Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8529941/>>. Acesso em: 04 maio 2020. O dado encontra-se em 58'50" do vídeo.

3 Por exemplo:

- (i) a. Maria é complicado.
- b. Chamar a Maria é complicado.

(SIQUEIRA, 2017, p. 116).

aqueles que têm como foco investigar como as línguas do mundo parametrizam esse universal, tais como Chomsky (2001), Kayne (2005, 2019), Augusto, Ferrari Neto e Corrêa (2006), Costa e Figueiredo Silva (2006), Pesetsky e Torrego (2007), Miyagawa (2010, 2017), Danon (2011), dentre outros. Sobretudo, justifica-se o trabalho por sua contribuição a pesquisas recentes, tais como a de Höhn (2016), que buscam compreender os mecanismos subjacentes à checagem de traços em ocorrências com aparente “disparidade” morfológica na concordância. Justifica-se o trabalho, ainda, para fins de melhor descrição do português brasileiro (PB) e aprimoramento do aparato teórico de análise.

Assim, o presente artigo se organiza da seguinte maneira: a seção 2 aborda a revisão teórica e se divide em quatro subseções. A primeira trata de NumP como fronteira sintática na distribuição do morfema de plural no DP; a segunda, de *silent nouns* na distribuição de traços de número, pessoa e gênero em diferentes línguas; a terceira, do conceito de *silent nouns*; a quarta, de exemplos de PB não padrão nos quais se evidenciam tais fronteiras sintáticas na distribuição do morfema de plural. Por sua vez, a seção 3 descreve o estado da arte no que diz respeito às ocorrências do tipo exemplificado em (1). Por fim, a seção 4 desenvolve a análise.

2 REVISÃO TEÓRICA

Para desenvolvimento da proposta de análise das sentenças em (1), pauta-se no entendimento de que há uma fronteira sintática no DP que o divide para checagem de traços- ϕ . Como será mostrado adiante, NumP sustenta os traços de número [iF val]⁴ e funciona, em diversas línguas, como uma fronteira sintática na distribuição do morfema de plural na estrutura interna do DP, sendo que sintagmas à esquerda de NumP recebem marca de plural, enquanto sintagmas à sua direita são não marcados. Em ampliação dessa proposta, observa-se que também categorias nulas apresentam essa função de fronteira sintática na distribuição dos traços- ϕ no DP, como será visto a seguir.

2.1 NUMP: FRONTEIRA SINTÁTICA NA DISTRIBUIÇÃO DOS TRAÇOS DE NÚMERO NO DP⁵

Conforme observado por Danon (2011, p. 301), em muitas línguas, a distribuição dos traços de número plural é determinada pela posição dos cardinais na estrutura do DP. Por exemplo, no finlandês (2), “um traço de número (plural) está disponível somente acima da posição do numeral” (DANON, 2011, p. 302, tradução minha).⁶ Além disso, Norris (2014)

4 [iF val] = *interpretable feature, valued*; [uF val] = *uninterpretable feature, valued*.

5 Por considerar uma revisão sucinta dos pontos essenciais tratados por Danon (2011) e Norris (2014), apresento a seção 2.1, que replica parcialmente versões desta seção publicadas em Pereira (2018b, p. 23-24; 2019, p. 68). Pela mesma razão, apresento a seção 2.2, que, em seus quatro primeiros parágrafos, ao abordar os pontos essenciais de Kayne (2005) e Pesetsky (2013), replica parcialmente versões desta seção publicadas em Pereira (2018b, p. 24-25; 2019, p. 68-69).

6 No original: “a (plural) number feature is only available above the position of the numeral” (DANON, 2011, p. 302).

apresenta exemplos do estoniano (3) em que “material à esquerda do numeral é plural, e material à direita é singular” (NORRIS, 2014, p. 143, tradução minha).⁷

- (2) Ne kaksi pien-tä auto-a seiso-ivat tiellä.
aquele.PL dois.SG pequeno-PART.SG carro-PART.SG ficar-PAST.3PL estrada.ADESS
‘Aqueles dois pequenos carros ficaram na estrada’.
(BRATTICO, 2010 apud DANON, 2011, p. 301, tradução minha)

- (3) nee-d viis ilusa-t maja
essa-PL.NOM 5.NOM bonita-PAR casa.PAR
‘Essas cinco casas bonitas’.
(ERELT et al., 1993b, p. 143 apud NORRIS, 2014, p. 144, tradução minha)

Em resumo, as línguas do mundo diferem no que diz respeito à marcação de plural no domínio interno ao DP. Em muitas delas, a distribuição dos traços de número é determinada pela posição do numeral cardinal na estrutura do DP.

2.2 CATEGORIAS VAZIAS E A DISTRIBUIÇÃO DOS TRAÇOS- ϕ

Kayne (2005, p. 241-242, tradução minha) propõe que adjetivos funcionais, como *few* (4b), “modificam um nome distinto do nome visível *books* no plural [...] O nome em questão é a contraparte silenciosa da palavra *number* vista em:”⁸ (4c).

- (4) a. *a books
um livro-PL
‘*Um livros’.
- b. a few books
um pouco livro-PL
‘Alguns livros’.
- c. a small **number of** books
um pequeno número de livro-PL
‘Um pequeno número de livros’.
(KAYNE, 2005, p. 241-242, tradução minha)

Assim sendo, em contraste com (4a), que é agramatical porque o artigo indefinido *a* do inglês não é compatível com nomes no plural, (4b) é gramatical porque *few* modifica a palavra NUMBER no singular, que não é realizada foneticamente e que é seguida de uma preposição *of*, como visto em (4c). Essa hipótese se estende, entre outros, a *much*, que modifica uma categoria nula do tipo AMOUNT, bem como a *clock/time*, que modifica uma categoria nula do tipo HOUR. Essas categorias vazias são os *silent nouns*.

Além disso, traços de número em *silent nouns* podem variar de uma língua para outra. Por exemplo, no italiano (5a) e no francês (5b), um artigo definido no plural pode coocorrer com sintagmas no singular, o que indica que, nessas línguas, o *silent noun* HOUR é plural.

7 No original: “material to the left of the numeral is plural, and material to the right is singular” (NORRIS, 2014, p. 143).

8 No original: “modify a noun distinct from the visible plural ‘books’ [...] The noun in question is a silent counterpart of the overt ‘number’ seen in:” (KAYNE, 2005, p. 241-242).

- (5) a. Sono le ore una.
são a.PL horas uma
'É uma hora'.
- b. Vers les une heure.
cerca de a.PL uma hora
'Aproximadamente uma hora'.

(KAYNE, 2005, p. 259-260, tradução minha)

Suporte adicional para assumir *silent nouns* como uma fronteira sintática na distribuição de traços- ϕ no DP é fornecido pela posição de um morfema feminino nulo no russo (6) e também por um morfema nulo de número no árabe libanês (7), que dividem seus DPs em dois domínios para concordância nominal (PESETSKY, 2013). Nessa divisão, adjetivos altos no russo (6) são opcionalmente flexionados no feminino, enquanto adjetivos baixos são flexionados no masculino, quando nomes que indicam profissão se referem a mulher. No árabe (7), adjetivos altos ficam no singular, enquanto adjetivos baixos são opcionalmente flexionados no plural, quando a sentença contém um numeral maior que dez. Esse padrão espelha aquele apresentado no russo para gênero, de acordo com Pesetsky (2013).

- (6) U nas byl-a očen' xoroš-**aja** zubn-**oj** vrač'-b...
por nós COP-PST.F.SG muito boa-F.NOM.SG dental-M.NOM.SG doutor-NOM.SG
'Nós tivemos uma dentista muito boa'.

(PESETSKY, 2013, p. 38, tradução minha)

- (7) [tleetiin walad kesleen- \emptyset mnazzam-iin] Htajj-u
trinta criança.SG preguiçosa-SG organizada-PL reclamaram-PL
'Trinta crianças preguiçosas organizadas reclamaram (por exemplo, das suas notas)'.

(PESETSKY, 2013, p. 47, tradução minha)

Ainda a favor dos *silent nouns*, em análise que trata de concordância no domínio da sentença, Höhn (2016) considera que um pronome nulo aciona a concordância verbal em estruturas como (8) do espanhol. Em (8), o verbo é flexionado na 1ª pessoa do plural, enquanto o DP foneticamente realizado é de 3ª pessoa do plural. Dessa forma, "a impressão de uma disparidade ocorre porque traços outros que não de 3ª pessoa não são expressos foneticamente no DP que controla a concordância" (HÖHN, 2016, p. 14, tradução minha).⁹

- (8) Las mujeres denunciemos las injusticias
DET.PL mulheres denunciemos as injustiças
'(Nós) as mulheres denunciemos as injustiças'.

(HÖHN, 2016, p. 2, tradução minha)

Para o autor, o fato de o verbo estar em 1ª pessoa, em (8), deve-se à realização de um pronome nulo de 1ª pessoa no DP com o qual o verbo concorda, como em (9b). Assim, a aparente disparidade na concordância, que também se evidencia no grego (9a) e em

⁹ No original: "The impression of a mismatch arises because relevant non-third person features are not overtly expressed on the agreement controlling DP" (HÖHN, 2016, p. 14).

outras línguas, justifica-se porque o verbo concorda com um pronome nulo e não com nome e artigo foneticamente realizados.

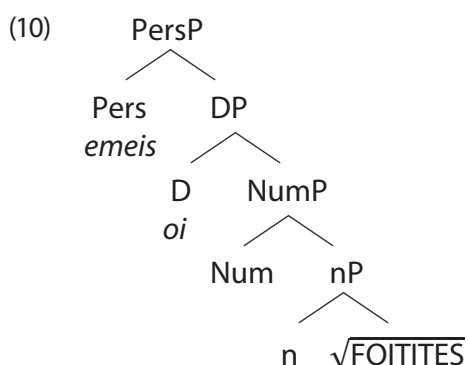
- (9) a. (Emeis) oi foitites pigame oloi ekdromi.
 Nós DET.NOM.PL estudantes fomos todos viagem
 ‘(Nós) os estudantes viajamos todos’.

(HÖHN, 2016, p. 31, tradução minha)

- b. (Nosotros) los estudiantes vamos todos a la playa.
 Nós os estudantes ir.1PL todos para a praia
 ‘(Nós) os estudantes vamos todos à praia’.

(HÖHN, 2016, p. 31, tradução minha)

Estruturalmente, a “discordância é o efeito superficial da realização zero de um núcleo funcional na projeção nominal estendida (xnP) que carrega os traços de pessoa”¹⁰ (HÖHN, 2016, p. 2, tradução minha), como se observa no diagrama (10) a seguir:



(HÖHN, 2016, p. 31)

Portanto, o autor explica que a “realização nula do núcleo que hospeda traços de pessoa e que está situado em posição alta na projeção nominal estendida do sujeito leva à discordância”¹¹ (HÖHN, 2016, p. 1, tradução minha). Dessa forma, em essência, o que ocorre é a devida concordância, entre os traços-φ de pessoa do pronome nulo e os traços-φ de pessoa no verbo. Assim, estruturalmente, como apresentado no próprio título do trabalho, “discordância é uma ilusão” (*Unagreement is an illusion*).

Como veremos na seção “Análise”, esse trabalho será importante para a proposta a ser desenvolvida, pois ele trata, em outras palavras, de um *silent pronoun*, no DP, que aciona a concordância verbal em pessoa, no nível da sentença. Na proposta que desenvolverei,

10 No original: “unagreement is the surface effect of zero spell-out of a functional head in the extended nominal projection (xnP) that hosts person features” (HÖHN, 2016, p. 2).

11 No original: “Null spell-out of the head hosting person features high in the extended nominal projection of the subject leads to unagreement” (HÖHN, 2016, p. 1).

tratarei de um *silent pronoun* na estrutura do DP predicativo que aciona a concordância em gênero do adjetivo, no interior desse DP.

Em suma, de modo semelhante aos numerais cardinais, *silent nouns* possuem traços-φ valorados e funcionam como uma fronteira para a distribuição desses traços, no DP, um padrão encontrado nas línguas do mundo.

2.3 SILENT NOUN: CATEGORIA VAZIA SEM ANTECEDENTE

De acordo com Kayne (2019), a definição de *silent noun* é tarefa desafiadora na medida em que se deve encontrar uma teoria unificada para os dados de (2) a (32), numeração original, e ainda observar se esses dados podem ser unificados com aqueles em (1), numeração original.

Supressão/*silence* parece ocorrer em (pelo menos) três maneiras. A mais estudada é aquela que pode ser pensada como “supressão sob identidade”, isto é, supressão que depende da presença de um antecedente. Alguns exemplos familiares são:

- (1) i) Supressão de VP (ex.: *Mary passed the exam but John didn't*)
- ii) Supressão de NP (ex.: *Three students prefer phonology but four prefer syntax*)
- iii) Sluicing (ex.: *John is out dancing, but I am not sure who with*)

Em todos esses casos, qualquer item lexical pode estar contido no sintagma suprimido, desde que a condição requisito de identidade seja satisfeita no que diz respeito ao antecedente.

Um segundo tipo de supressão, bem conhecido, mas menos estudado sistematicamente, é aquele segundo o qual a noção de antecedente, condição para (1), não é relevante; tipicamente, itens lexicais muito específicos estão em questão [...] Em cada exemplo, a parte em itálico é visível/audível [...]; a palavra (ou palavras) em maiúscula indica o que foi supostamente suprimido. (KAYNE, 2019, p. 1, tradução minha)¹²

- 2) at the age of seven** - YEAR(S); **3) Mary is now seven** - AT, AGE, YEAR(S); **4) Sono le sette** - ORE (Italian ‘are the seven HOURS’ = ‘it’s seven o’ clock); **5) They won the game with two home runs in the seventh** - INNING; **6) They went home early** - TO; **7) They don’t have much money** - AMOUNT; **8) John is far more intelligent than Bill** - BY; **9) Marie est toute petite** - COMME (French ‘Mary is LIKE all small’ - cf. Marie est petite comme tout); **10) Una volta vistala, Gianni...** - AVENDO (Italian ‘one time HAVING seen-her, John...’ = ‘once he saw her, J...’); **11) a little sugar** - BIT; **12) The bridge collapsed** - CAUSE (plus a silent non-agentive causer); **13) They have a seven-year old** - CHILD; **14) New York** - CITY; **15) the Mississippi** - RIVER; **16) It must be five below zero** - DEGREE(S); **17)**

¹² No original: “Deletion/silence seems to come in (at least) three guises. The most studied is what can be thought of as ‘deletion under identity’, i.e. deletion that depends on the presence of an antecedent. Some familiar examples are:

- (1) i) VP-deletion (e.g. *Mary passed the exam but John didn't*)
- ii) NP-deletion (e.g. *Three students prefer phonology but four prefer syntax*)
- iii) sluicing (e.g. *John is out dancing, but I’m not sure who with*)

In all of these, any lexical item can be contained in the deleted phrase, as long as the requisite identity condition is met with respect to the antecedent.

A second type of deletion, well-known but less systematically studied, is one in which the notion of antecedent relevant in (1) is not relevant at all; typically, very specific lexical items are at issue [...] In each example, the italicized part is what is visible/audible in the language in question; the non-italicized capitalized word (or words) indicates what has arguably been deleted” (KAYNE, 2019, p. 1).

a red car – COLOR; **18**) *a small car* – SIZE; **19**) *altro* - THING (Italian ‘other THING’); **20**) *Cosa?* - CHE (Italian ‘WHAT thing?’); **21**) *a select few* – PEOPLE; **22**) *John is six three* - FOOT, INCH(ES); **23**) *We would like you to do it* – FOR; **24**) *a number of books* – GOOD; **25**) *three different wines* – KIND; **26**) *that wide* – MUCH; **27**) *enough wine/people* - MUCH/MANY; **28**) *It’s ten after three* - MINUTE, CLOCK; **29**) *nel 2010* - ANNO (Italian ‘in-the YEAR 2010’); **30**) *They went there* – PLACE; **31**) *never* – TIME; **32**) *We must away* – GO. (KAYNE, 2019, p. 1-2)

Portanto, *silent nouns* são categorias suprimidas, sem antecedente recuperável. Trata-se de palavras específicas, como HOUR, AMOUNT, THING, YEAR, etc., que fazem parte da sintaxe de uma estrutura e que têm importância nas relações de checagem de traços, embora não sejam pronunciadas.

2.4 FRONTEIRAS SINTÁTICAS NA DISTRIBUIÇÃO DO MORFEMA DE PLURAL EM PB NÃO PADRÃO

Com base em Danon (2011), Pereira (2017, 2018b) demonstrou que NumP funciona, no PB não padrão, como uma fronteira sintática na qual sintagmas à esquerda de cardinais são marcados com o morfema de plural, enquanto sintagmas à direita são não marcados. Essa regra pode ser observada em (11), exemplos de concordância em PB não padrão, e em (12), estruturas recorrentes no dialeto mineiro (NUNES, 2007; PEREIRA, 2016).

- (11) a. os (dois) outro carro branco¹³
b. os outros (dois) carro branco

(PEREIRA, 2018b, p. 27)

- (12) a. Ques (dois) bichinho chato!
b. Ques (duas) ferramenta você usou?

(Adaptado de Pereira (2016, p. 582))

Além disso, com base em Kayne (2005), Pereira (2017, 2018b) propôs, conforme (15), que estruturas que apresentam restrições à presença de cardinais dispõem de outra categoria, um *silent noun*, com traços de plural [iF val]. Esse *silent noun* funciona como fronteira sintática na distribuição do morfema de plural no PB, como visto em (13), estrutura recorrente no dialeto mineiro, e em (14), estrutura encontrada em PB não padrão de modo mais geral.

13 Para uma discussão sobre estruturas com determinante seguido de possessivo pré-nominal nas quais o determinante pode não estar marcado com plural (“o meus (dois) carro branco”), conferir Pereira (2018b, p. 29-31) ou Pereira (2017, p. 97-98).

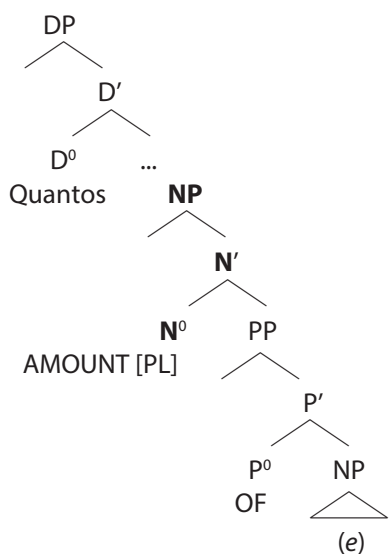
(13) Quantos [AMOUNT of] (real) que custa?¹⁴

(Adaptado de Pereira (2017, p. 102))

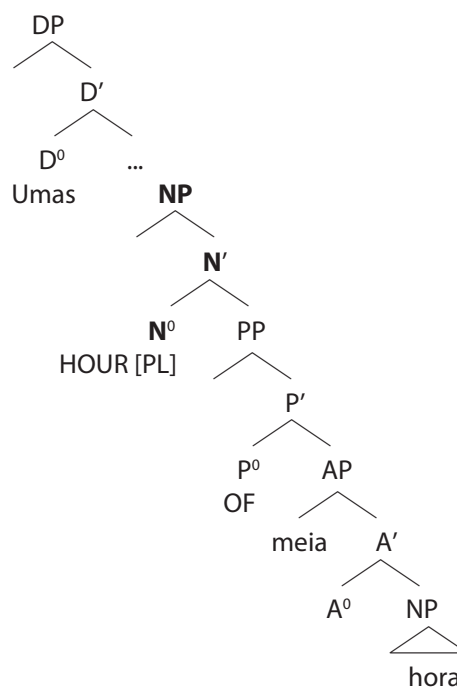
(14) Levou umas [HOUR of] meia hora pra (cólica) passar.

(PEREIRA, 2017, p. 99)

(15) a. Para (13)



b. Para (14)



(Adaptado de Pereira (2018b, p. 36, 34))

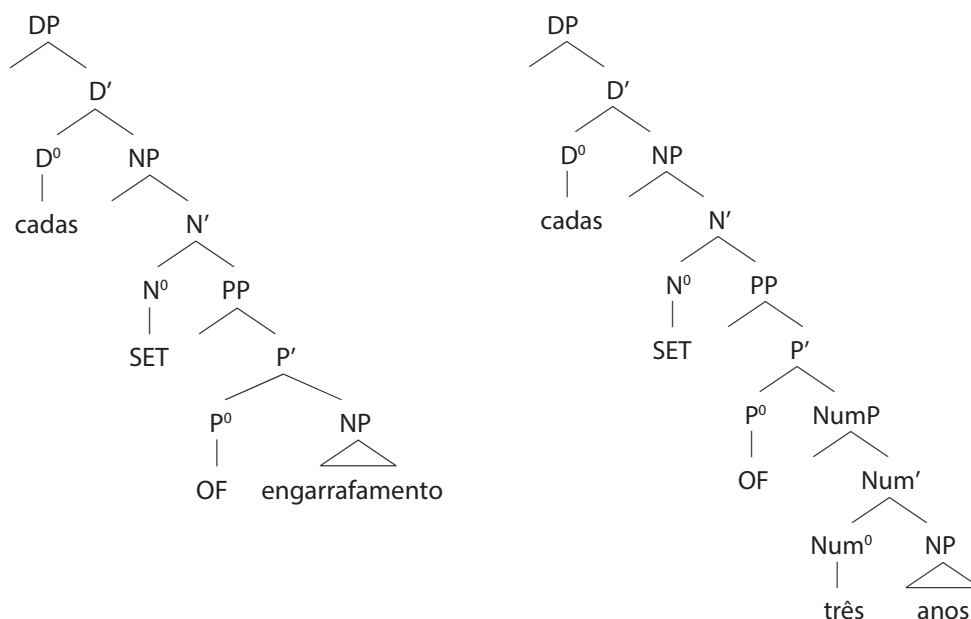
Além disso, esse *silent noun* no plural é seguido por uma preposição, o que permite que sintagmas encaixados na posição de complemento da preposição estejam no singular, como *real* (13) e *meia hora* (14), enquanto sintagmas, como *quantos* (13) e *umas* (14), estejam no plural, à esquerda do *silent noun*.

À semelhança de (13) e (14), (16) fornece evidências para a hipótese segundo a qual existe uma categoria, entre D e N, que dispõe de traços de número valorados no PB, como pode ser visto em (17).

¹⁴ Ao evitar uma tradução literal desses *silent nouns*, uma interpretação resultaria em algo semelhante a “quantos (valores de) real” e a “umas (demoras de) meia hora”. Essa interpretação não tem como fim uma paráfrase, mas uma amostra de que tais estruturas permitem a presença de um nome com valor de quantidade (AMOUNT) ou de tempo (HOUR) após *quantos* e *umas*, respectivamente.

- (16) a. Já peguei cadas engarrafamento ali (na BR-381)!
 b. Integrantes do MP têm de fazer reciclagem a cadas três anos.¹⁵
 (PEREIRA, 2018a, p. 87-88).

- (17) a. Para (16a)
 Qualificador “cada” *such* (com leitura SET)
 b. Para (16b)
 Quantificador “cada” *every* com leitura SET seguido por cardinal ≥ 2 (mais nome)



(Adaptado de Pereira (2018a, p. 99-100))

Para dar conta desses fatos, argumentei, em Pereira (2018a, 2019), que DPs com *cadas* projetam um *silent noun* SET e que esse *silent noun* veicula leitura de conjunto bem como possui traços de plural valorados. Nesse caso, *cadas* pode ser interpretado como *such* (17a) ou *every* (17b), em vez de *each*, e pode ser seguido por nome ou por cardinal ≥ 2 (mais nome). Porque *cadas* precede SET, recebe marca de plural “-s”. Esse *silent noun* plural é seguido de uma preposição, o que permite a seu NP complemento ser singular.

Portanto, Pereira (2016, 2017, 2018a, b, 2019) considera que cardinais e *silent nouns* funcionam como uma fronteira dividindo o DP em dois domínios, em PB não padrão, de modo que sintagmas à sua esquerda são marcados com o morfema de plural enquanto sintagmas à sua direita são não marcados. Essa regra explica por que alguns elementos do DP recebem marca de plural e outros não. Trata-se de uma regra sintática, pois depende da posição do constituinte na estrutura do DP. Trata-se ainda de um padrão encontrado em outras línguas.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.ammp.org.br/juiz-de-minas-pode-renovar-porte-de-arma-sem-exame-de-manuseio/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Em suma, do ponto de vista empírico, propõe-se a investigar um dado que carece de análise morfossintática da operação de concordância nele realizada e que contrai pertinência com uma pesquisa mais ampla sobre concordância nominal em estruturas do PB com mera aparência de “discordância”.

3 O ESTADO DA ARTE

Rodrigues e Foltran (2013) apresentam uma descrição de estruturas como (18a). As autoras explicam que, neste caso, tem-se uma concordância neutra, pois se trata de uma estrutura copular na qual o sujeito seria supostamente uma *Small Clause* (SC) (18b). Para as autoras, (18a) é diferente de (19), porque, em (18a), o adjetivo *chato* se refere a uma situação, parafraseada em (18b). Por sua vez, em (19), o adjetivo *chata* se refere a um indivíduo. Portanto, em (18a), o sujeito do predicativo *chato* seria uma SC, como se representa em (18c), mas não um DP, como em (19), o que justificaria uma concordância neutra (no masculino e no singular), em (18a).

- (18) a. A Maria bêbada é chato.
 b. A Maria estar bêbada é chato.
 c. Ser [_{SC}[_{SC}[a Maria bêbada]chato]].

(RODRIGUES; FOLTRAN, 2013, p. 497-498)

- (19) A Maria bêbada é chata.

(RODRIGUES; FOLTRAN, 2013, p. 497)

A concordância neutra, como descrevem as autoras, consistiria em uma “concordância *default* típica de casos com sujeitos oracionais” (RODRIGUES; FOLTRAN, 2013, p. 508), mas ocorreria também com nomes nus, como em (20).

- (20) a. Água é bom para a saúde.
 b. Coca-cola é perigoso.

(RODRIGUES; FOLTRAN, 2013, p. 508)

Também Carvalho (2013) menciona estruturas com NP nu, como em (21), mas não descreve que regra explica a concordância realizada. No que se refere às estruturas em questão, o autor restringe-se a afirmar que, “nessas estruturas, o predicativo não obedece a nenhuma regra de concordância morfológica acima citada” (CARVALHO, 2013, p. 34).¹⁶

- (21) Cerveja é bom.

(CARVALHO, 2013, p. 34)

Em relação ao DP sujeito ser constituído por nomes nus, Conto (2016) e Siqueira (2017) mostram que essa não é exatamente uma condição para a realização de estruturas copulares com sujeito no feminino e predicativo no masculino. Dessa forma, tais estruturas podem

¹⁶ No entanto, será observado, na análise proposta, no presente artigo, que se obedece à regra básica de concordância em gênero entre nome e adjetivo, no interior do DP.

ocorrer quando o sujeito contém um DP com pronomes, artigos, quantificadores, cardinais, etc., como mostram os dados em (22). Por isso, generalizações¹⁷ que negam a presença de determinantes na estrutura do sujeito e preveem apenas a ocorrência de nomes nus (RODRIGUES; FOLTRAN, 2015; MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020) não condizem com o que evidenciam os dados.

- (22) a. Essa saia curta vai ser ótimo no verão.
b. Uma mulher é monótono, duas mulheres é bom, já três mulheres é arriscado.
c. A tropa de choque foi abusivo.
d. A meia para cima da canela é ridículo.
e. A mentira sobre o ataque foi vergonhoso.
f. Aquela flor para sua sogra foi inesperado.
(Extraídos de Conto (2016, p. 166-190))¹⁸

- g. A adolescente é ridículo.
h. A moça e a senhora é complicado.
i. Uma mulher que eu conheço é complicado.
j. Minha mulher é bom.
k. Aquela menina foi ridículo.
l. Tua tia é ótimo.
m. Uma criança é bom.
n. Ela é complicado.
o. Todas as crianças é divertido.
p. Muita farofa é enjoativo.

(Extraídos de Siqueira (2017, p. 68-73))¹⁹

17 “Typically, this noun is a phrase with no determiner” (RODRIGUES; FOLTRAN, 2015, p. 129); “In these constructions we can then observe the impossibility of using definite subjects [...] as well as other types of indefinites” (RODRIGUES; FOLTRAN, 2015, p. 133); “The main characteristic of these copular constructions, in which the adjective appears in the neutral form, is that the subject must be a bare noun” (RODRIGUES; FOLTRAN, 2015, p. 136); “only the bare singular, the bare plural and quantified phrases [...] may appear in this type of construction” (RODRIGUES; FOLTRAN, 2015, p. 146); “the nominal subjects [...] are Small Nominals in that they do not project full DPs” (RODRIGUES; FOLTRAN, 2015, p. 146); “Brazilian Portuguese only allows bare NPs in this construction” (MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020, p. 141).

18 Dados (22a-f) extraídos, respectivamente, das seguintes páginas de Conto (2016): 166, 167, 183, 189, 189 e 190.

19 Dados (22g-m) extraídos de Siqueira (2017, p. 68), dado (22n), de Siqueira (2017, p. 71), e dados (22o-p), de Siqueira (2017, p. 73).

Aos exemplos em (22), acrescento os dados seguintes (23):

- (23) a. A oração, ela é bom, porque ... (Rede Vida, programa Vida em Oração, 21/10/2019).
 b. Uma jantinha é tão bom! (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 20/11/2019).
 c. Essa questão da vaga é sério mesmo (Conversa entre professoras, Belo Horizonte, 23/10/2019).
 d. A vida é tranquilo quando você descansa na palavra de Deus.²⁰
 e. Uma comidinha em casa é bom (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 07/02/2020).
 f. Essa semana é apertado pra mim (Conversa entre paciente e secretária de consultório médico, Belo Horizonte, 26/11/2020).
 g. Que a prática de exercícios físicos é bom para a mente e para o corpo todo mundo sabe.²¹

Em relação à interpretação do predicado que “não se refere a indivíduos, mas a situações” (RODRIGUES; FOLTRAN, 2014, p. 486), posicionamento também assumido por Rodrigues e Foltran (2015)²² e Martin, Carvalho e Alexiadou (2020), Siqueira (2017) mostra que, na verdade, boa parte das construções copulares com sujeito no feminino e predicativo no masculino pode apresentar duas leituras: uma em que o predicativo se refere a um indivíduo e outra em que se refere a uma situação. Essa constatação evidencia que a concordância, nessas estruturas, não depende do tipo de predicação, se situacional ou individual.

A autora mostra ainda que,

mesmo com a falta de concordância, o maior índice de leitura é a de propriedade atribuída ao sujeito, com 52,17%, 66,66%, 70,83%, 90%, 65%, 68,42%, 71,42% e 80%²³,

20 Disponível em: <<https://www.picbear.org/media/B3zShyLhqSH>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

21 Disponível em: <<https://www.spdm.org.br/saude/noticias/item/2648-saiba-como-manter-a-pratica-de-exercicios-durante-o-ano-inteiro>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

22 “The adjective in this type of sentence is interpreted as the predicate of a situation: the meaning of (1a) [‘Mulher é complicado’], for example, is that situations involving a woman are complicated” (RODRIGUES; FOLTRAN, 2015, p. 129).

23 As porcentagens listadas se referem aos resultados dos julgamentos de informantes, que tiveram leitura do adjetivo como sendo predicador de propriedade de indivíduo (e não de situação), respectivamente, para as seguintes sentenças retiradas de Siqueira (2017, p. 82):

- (i) a. Água é bom (52.17%)
 b. Panqueca é gostoso (66,66%)
 c. Pimenta é bom (70,83%)
 d. Passagem de ônibus era barato (90%)
 e. Comida já foi barato (65%)
 f. Cobra é perigoso (68,42%)
 g. Passagem de ônibus era caro (71,42%)
 h. A pimenta é bom (80%)

A autora realizou uma pesquisa com elaboração de frases para testes de aceitabilidade e interpretação. Para isso, contou com 30 informantes de cursos de graduação e pós-graduação em Letras. Foram realizados dois

o que parece ir de encontro à ideia de Foltran & Rodrigues (2013) de que a falta de concordância indica que o adjetivo não está atribuindo uma propriedade ao sujeito, mas está indicando uma leitura de situação (SIQUEIRA, 2017, p. 83).

Por exemplo:

(48) Água é bom
(49) Carne de porco é gostoso
O dado em (48), para nós, poderia estar se referindo a uma situação envolvendo água (como, por exemplo, **bebê-la**) ou a uma propriedade da água. No caso de (49), também acreditamos que há possibilidade de dupla leitura, indicando que é gostoso **comer** tal carne e que a carne tem como característica ser algo gostoso (SIQUEIRA, 2017, p. 97).

Além disso, acrescento que paráfrases com *algo* são apropriadas tanto na leitura de “situação”, como em (24b’), quanto na leitura de “propriedade de indivíduo”, como em (24c’).

- (24) a. Moto é perigoso (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 19/11/2020).
b. (Andar de) Moto é perigoso.
b’. (Andar de) Moto é (algo) perigoso.
c. Moto é (um meio de transporte) perigoso.
c’. Moto é (um meio de transporte/algo) perigoso.

Portanto, a leitura de “propriedade de indivíduo” não está excluída nessas sentenças. De fato, essa é a única leitura possível (25b *versus* 25c), em alguns casos, como em (25a)²⁴.

- (25) a. Mostarda é amarelo. (SIQUEIRA, 2017, p. 97)
b. *Comer mostarda é amarelo.
c. Mostarda é (algo) amarelo.

Ademais, quando se defende (RODRIGUES; FOLTRAN, 2014, 2015; MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020) que o predicado se refere somente a uma situação e não a um indivíduo, espera-se que, com adjetivos que se referem a indivíduo apenas, como *vaidoso* e *magro* (RODRIGUES; FOLTRAN, 2015, p. 132), a concordância entre sujeito e

testes, sendo o primeiro de aceitabilidade que contém 48 frases contextualizadas e alternativas para escolha, como no exemplo a seguir:

Maria resolve ajudar seu filho com a tarefa de casa. Ele diz que a professora quer que os alunos falem sobre como é uma ovelha. A mãe começa a listar, dizendo primeiro:

- a. () Ovelha é peludo
b. () Ovelha é peluda
c. () As alternativas anteriores são aceitáveis para o contexto
d. () Nenhuma das alternativas anteriores são aceitáveis para o contexto (SIQUEIRA, 2017, p. 176).

O segundo teste contém 28 frases (como *Água é bom* (SIQUEIRA, 2017, p. 183)) e requer que o informante diga se se trata de sentença produzida no PB e qual é a leitura possível ou quais são as leituras possíveis. Este teste serve para identificar a leitura da predicação, se individual, situacional ou ambas.

24 Conferir outros exemplos na nota 29.

predicativo seja obrigatória²⁵ (26a-b). Esse seria o caso também de adjetivos como *quiet* ('quieto'), *anxious* ('ansioso'), *tasty* ('gostoso'), *lazy* ('preguiçoso') e *smart* ('esperto') (MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020, p. 146) (27a-b). Porém, falantes do PB consideram todos os exemplos seguintes (26a-b, 26a'-b', b'' e 27), contendo tais adjetivos, gramaticais. Portanto, a generalização segundo a qual a concordância, no feminino, seria obrigatória em construções copulares contendo tais adjetivos, não condiz com o que revelam os dados.

(26) a. *Mulher é vaidoso.

(RODRIGUES; FOLTRAN, 2015, p. 132)

b. *Atriz é magro.

(SIQUEIRA, 2017, p. 80)

a'. Menina é (um ser/algo) delicado, e mulher é (um ser/algo) vaidoso.

b'. Modelo é (um tipo/algo) muito esguio, e atriz é (um tipo/algo) magro.

b''. Linguixa é gorduroso. Carne moída é mais magro (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 16/01/2021).

(27) a. *Mulher é ansioso.

(MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020, p.154)

a'. Menina é (um ser/algo) tranquilo, mas mulher é (um ser/algo) ansioso.

b. *Panqueca é gostoso.

(MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020, p.154)

b'. Panqueca é (um alimento/algo) delicioso/gostoso/saboroso.

c. Onça é (um predador/algo) quieto e traiçoeiro.

d. Lesma é (um bicho/algo) preguiçoso.

e. Cobra é (um animal/algo) esperto.

f. Barata é (um inseto/algo) medroso.

Além disso, Siqueira (2017) evidencia que predicativos contendo não apenas adjetivo avaliativo, mas também adjetivo descritivo, ocorrem em estruturas copulares com sujeito no feminino e predicativo no masculino, como nos exemplos que se seguem (28), aos quais acrescento os contextos, em (28a'-b'). Logo, generalizações²⁶ segundo as quais o PB só permite adjetivos avaliativos (MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020), nessas estruturas, não contemplam os dados em (28) nem os dados em (29a-b), que contêm adjetivos descritivos e são gramaticais, como revelam os contextos em (29a'-b').

(28) a. Mostarda é amarelo.

(SIQUEIRA, 2017, p. 97)

25 "In the cases of adjectives that predicate solely on individuals, as *vaidoso* 'vain', *bagunçeiro* 'untidy' or *magro* 'thin', the agreement is obligatory" (RODRIGUES; FOLTRAN, 2015, p. 132).

26 "Brazilian Portuguese seems to only allow evaluative adjectives in non- agreeing copular sentences" (MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020, p.148); "Brazilian Portuguese disallows adjectives of color in non- agreeing copular sentences" (MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020, p. 147).

- a'. Ketchup é (um alimento/algo) vermelho, enquanto mostarda é (um alimento/
algo) amarelo.
 - b. Moeda é redondo.
- (SIQUEIRA, 2017, p. 97)

- b'. Cédula é (um objeto/algo) quadrado, enquanto moeda é (um objeto/algo)
redondo.

- (29) a. *Maçã é vermelho.
(MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020, p.147)

- a'. Banana é (um fruto/algo) amarelo, já maçã é (um fruto/algo) vermelho.
 - b. *Mesa é reto.
- (MARTIN; CARVALHO; ALEXIADOU, 2020, p. 148)

- b'. Cortina é (um objeto/algo) ondulado, mas mesa é (um objeto/algo) reto.
- c. Abóbora é muito duro pra descascar. (Conversa entre familiares, Belo Horizonte,
14/01/2021)
- c'. Abóbora é (algo) muito duro pra descascar.

Ademais, com base principalmente em Josefsson (2009, 2014), Siqueira (2017) faz uma distribuição dessas ocorrências em dois tipos de construções (I e II). A construção I (30) seria caracterizada pela ocorrência de adjetivos descritivos na posição de predicativo (30a), não permitiria interpretação com verbo no infinitivo (30b) e seria agramatical com sujeito contendo artigo definido (30c). Por sua vez, a construção II (31) seria caracterizada pela ocorrência de adjetivos avaliativos na posição de predicativo (31a), permitiria interpretação com verbo no infinitivo (31b) e seria gramatical com sujeito contendo artigo definido (31c).

- (30) a. Mostarda é amarelo.
b. *Ter mostarda é amarelo.
c. *A mostarda é amarelo.²⁷
- (SIQUEIRA, 2017, p. 116)

27 Apesar de Siqueira (2017) evidenciar que construções com adjetivos descritivos e sujeitos contendo determinantes são plenamente aceitáveis pelos falantes, a autora sinaliza as seguintes (ia-c) como agramaticais. No entanto, todas essas construções são aceitáveis, como se observa em (ia'-c').

- (i) a. *A mostarda é amarelo.
(SIQUEIRA, 2017, p. 116)
- b. *A porta seria quadrado.
(SIQUEIRA, 2017, p. 76)
- c. *Atriz é magro.
(SIQUEIRA, 2017, p. 80)
- a'. A couve é (um alimento/algo) verde, mas a mostarda é amarelo.
 - b'. Para minha casa, imagino que a janela do banheiro seria (algo) redondo, mas a porta seria quadrado.
 - c'. Modelo é (um tipo/algo) muito esguio, e atriz é magro.

Além disso, a própria autora assume que estruturas como *A onça é peludo* tiveram índice, mesmo que baixo, de aceitabilidade por parte dos falantes: “3,26%” (SIQUEIRA, 2017, p. 80).

- (31) a. Maria é complicado.
 b. Chamar a Maria é complicado.
 c. A mulher é complicado.

(SIQUEIRA, 2017, p. 116)

Sendo assim, nas estruturas em I e II, as ocorrências com sujeito no feminino e predicativo no masculino se dariam devido ao fato de “o sujeito das sentenças panquecas²⁸ apresentar um elemento não visível morfológicamente em sua posição” (SIQUEIRA, 2017, p. 69).

28 O termo “sentença panqueca” é utilizado para tratar de sentenças copulares nas quais há discordância em número ou em gênero entre sujeito e predicativo, como nos exemplos que se seguem. De acordo com Rodrigues e Foltran (2015, p. 135), “these sentences are known as ‘pancake’ sentences, and are so named because of the examples studied”.

Norueguês:

- (i) a. Pannekaker er godt.
 Pancakes-PL are good-NEUT.SG
 b. Vodka er sunt.
 Vodka-MASC.SG is healthy-NEUT.SG

(ENGER, 2004, p. 6)

Sueco:

- (ii) a. Senap är gul-t.
 Mustard.COMMON is yellow-NEUT
 ‘Mustard is yellow’.
 b. Tva älskare är omoralisk-t
 [two lovers]COMMON.PL be.PRES immoral-NEUT
 ‘To have two lovers is immoral.’

(JOSEFSSON, 2009, p. 36)

Esse elemento seria um verbo no infinitivo²⁹, na construção II, como *chamar*, em (31b), e um hiperônimo (SIQUEIRA, 2017, p. 80), na construção I, como *alimento* (*o alimento é amarelo*), em (30a).³⁰ Assim, a autora assume, em sua análise, a proposta de que um elemento nulo na posição de sujeito justificaria a “falta de concordância morfológicamente visível” (SIQUEIRA, 2017, p. 74).

No entanto, a autora menciona a possibilidade de haver um elemento nulo em outra posição. Em uma nota de rodapé, a autora sugere que, além de um verbo nulo, na posição de sujeito, poderia haver um nome nulo, na posição de predicativo (“**esperar** menina vaidosa é **algo** chato” (SIQUEIRA, 2017, p. 83)). Porém, a intuição não foi desenvolvida, em uma proposta de análise. Além disso, fica por ser explicado por que seriam necessárias categorias nulas tanto no sujeito quanto no predicativo para dar conta da concordância.

29 A análise que considera um verbo infinitivo nulo, na posição de sujeito, não dá conta de estruturas copulares, com aparente disparidade na concordância, que não permitem paráfrases com sujeito oracional, como nos exemplos abaixo (i-v). Diferentemente, a postulação de um *silent noun* ‘algo’, na posição de predicativo, contempla tanto estruturas que permitem quanto estruturas que não permitem paráfrases com verbo no infinitivo. Vale destacar ainda que a noção de “concordância default” de Rodrigues e Foltran (2013) também não se aplica a esses casos que não permitem sujeito na forma de *Small Clause*.

- (i) a. Mostarda é amarelo. (SIQUEIRA, 2017, p. 97)
 - b. *Comer mostarda é amarelo.
 - c. Mostarda é (algo) amarelo.
- (ii) a. Moeda é redondo. (SIQUEIRA, 2017, p. 97)
 - b. *Usar moeda é redondo.
 - c. Moeda é (algo) redondo.
- (iii) a. Abóbora é duro para descascar (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 14/01/2021).
 - b. *Partir abóbora é duro para descascar.
 - c. Abóbora é (algo) duro para descascar.
- (iv) a. Barata é medroso.
 - b. *Ver barata é medroso.
 - c. Barata é (algo) medroso.
- (v) a. Linguiça é gorduroso. Carne moída é mais magro (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 16/01/2021).
 - b. *Comer linguiça é gorduroso. *Comer carne moída é mais magro.
 - c. Linguiça é (algo) gorduroso. Carne moída é (algo) mais magro.

30 A proposta do *silent noun* “algo” no DP predicativo em concordância com o adjetivo contempla tanto a construção I quanto a construção II de Siqueira (2017), isto é, contempla tanto estruturas que permitem infinitivo na posição de sujeito (*Chamar a Maria é (algo) complicado*) quanto estruturas que não permitem infinitivo, mas um hiperônimo na posição de sujeito (*O alimento mostarda é (algo) amarelo*). Portanto, essa proposta é mais abrangente, pois apresenta uma análise unificada para a concordância, nas duas construções tipificadas.

Em suma, no estudo das estruturas em questão, a literatura apresenta uma série de restrições³¹ que, conforme foi evidenciado, não procedem, tais como a suposta ausência de: adjetivos descritivos, no predicativo; determinantes, no sujeito; e referência a (propriedade de) indivíduo, na interpretação do predicado. Ainda, a literatura está centrada na relação de “discordância” em gênero entre predicativo e sujeito, que seria explicada pelo fato de que o predicativo não se referiria a um elemento nominal, mas a um sujeito oracional. Na proposta a ser desenvolvida neste artigo, altera-se o foco para a concordância entre adjetivo e nome, no interior do DP pós-cópula.

4 ANÁLISE

A proposta a ser desenvolvida, neste artigo, tem como base as análises de Kayne (2005), Pesetsky (2013) e Höhn (2016), previamente explicitadas. Essas análises consideram a existência de uma categoria nula no DP para explicar a aparente disparidade de concordância, respectivamente, em número no italiano e no francês, em gênero no russo e em pessoa no espanhol e no grego. Neste trabalho, parto do princípio de que um *silent noun*, no DP predicativo, aciona a concordância em gênero desencadeada nas sentenças em (1).

Portanto, o predicativo da sentença copular não é simplesmente um adjetivo, mas um DP composto por pronome indefinido nulo (*algo*) mais adjetivo, como se observa em (1a'-e'), (18a'-b'), (20a'-b'), (21'), (22a'-c'), (23a'-e'), (25c) e (28b').³²

- (1) a'. Calça clara fica (algo) bonito em você.
 b'. Mudança é (algo) cansativo.
 c'. Inveja é (algo) feio.
 d'. Censura é (algo) absolutamente injusto.
 e'. Caminhada é (algo) ótimo.

- (18) a'. A Maria bêbada é (algo) chato.
 b'. A Maria estar bêbada é (algo) chato.

(Adaptados de Rodrigues e Foltran (2013, p. 497-498))

- (20) a'. Água é (algo) bom para a saúde.
 b'. Coca-cola é (algo) perigoso.

(Adaptados de Rodrigues e Foltran (2013, p. 508))

31 Duek (2012) sugere ainda uma outra restrição segundo a qual a ausência de concordância entre sujeito e predicativo seria desencadeada somente quando o sujeito tem gênero arbitrário (*Maçã é gostoso*). Porém, conforme discutido em Rodrigues e Foltran (2015, p. 141), essa disparidade na concordância ocorre também quando o sujeito apresenta gênero natural (*Atriz é complicado*).

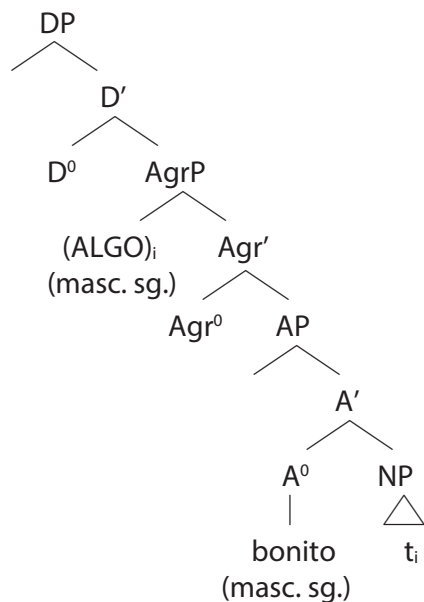
32 A mesma hipótese se aplicaria a estruturas exclamativas, como as que se seguem, em que o verbo de ligação está elíptico (i e iii) e em que o DP predicativo precede o DP sujeito. Está em andamento um trabalho sobre tais estruturas (PEREIRA, em elaboração).

- (i) Que (ALGO) bom essa chuveirinha! (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 13/11/2019).
 (ii) Estava (ALGO) bom a roupa de cama limpinha! (Conversa entre familiares, Belo Horizonte, 14/12/2019).
 (iii) (ALGO) Super rico essa *live*! (Comentário em *chat* de *live*, Belo Horizonte, 19/05/2020).

- (21') Cerveja é (algo) bom.
(Adaptado de Carvalho (2013, p. 34))
- (22) a'. Essa saia curta vai ser (algo) ótimo no verão.
b'. Uma mulher é (algo) monótono, duas mulheres é (algo) bom, já três mulheres é (algo) arriscado.
c'. A tropa de choque foi (algo) abusivo.
(Adaptados de Conto (2016, p. 166-183))
- (23) a'. A oração, ela é (algo) bom, porque ...
b'. Uma jantinha é (algo) tão bom!
c'. Essa questão da vaga é (algo) sério mesmo.
d'. A vida é (algo) tranquilo quando você descansa na palavra de Deus.
e'. Uma comidinha em casa é (algo) bom.
- (25) c. Mostarda é (algo) amarelo.
(Adaptado de Siqueira (2017, p. 97))
- (28) b'. Moeda é (algo) redondo.
(Adaptado de Siqueira (2017, p. 97))

Assim, proponho que os APs predicativos, nas estruturas acima, compõem um DP com um pronome *algo*, que não é realizado foneticamente, como se observa no diagrama (32). Esse pronome comporta traços de gênero masculino (e número singular) e aciona a concordância em gênero do adjetivo. Nessa operação, o adjetivo (*probe*), contendo traços de gênero não interpretáveis, torna-se valorado [*uF val*] a partir da concordância com o *silent noun* “algo” (*goal*), que contém traços de gênero interpretáveis e valorados [*iF val*].

(32) Para o DP pós-cópula em (1a):



(Fonte: elaborado pela autora)³³

Nessa proposta de análise, mostra-se que há concordância do adjetivo com um *silent pronoun*, no interior do DP pós-cópula. Mostra-se ainda que a concordância não está centrada na relação entre o predicativo e o sujeito. Por isso, não são relevantes para a concordância desencadeada os seguintes fatores: a forma do sujeito (se oracional ou nominal, com ou sem determinante), o tipo semântico do adjetivo (se descritivo ou avaliativo) ou a predicação desencadeada (se individual ou situacional), visto que, em todos esses casos, permite-se paráfrase com *algo*. Assim, altera-se o foco da relação entre predicativo e sujeito para a relação entre adjetivo e nome, no interior do DP predicativo, algo que ainda não tinha sido proposto até então. Desse modo, a análise desenvolvida neste artigo explica a concordância, nos dados referidos, de forma unificada e parcimoniosa.

33 O diagrama em (32) foi construído com base em Cinque (2005), seguindo a abordagem cartográfica para derivação do DP. Para o autor, a estrutura nominal, assim como a estrutura sentencial, também disponibiliza uma hierarquia de projeções funcionais, que é determinada pela Gramática Universal. De acordo com Cinque (2005), os modificadores são gerados em uma ordem fixa pré-nominal, qual seja, Dem > Num > A > N. Assim, as diferentes ordens atestadas nas línguas resultam do movimento da projeção máxima NP (e não do núcleo) para posições de Spec em categorias funcionais (AgrP) geradas acima dos modificadores. As categorias AgrP, geradas acima de cada projeção funcional, são justificadas por Cinque (2005, p.325-326), pois o licenciamento do traço que caracteriza o item como pertencente à estrutura nominal pode se dar simplesmente a partir do merge de Agr ou a partir do movimento do NP para Spec, AgrP. Em (32), o NP *algo* é alçado por cima do AP *bonito* para Spec, AgrP, o que explica a posição pós-nominal do adjetivo, quando o NP *algo* é pronunciado.

5 CONCLUSÃO

Neste artigo, elaborou-se uma proposta de análise para estruturas copulares nas quais o sujeito apresenta NP no feminino enquanto o predicativo apresenta adjetivo no masculino, o que causa aparente “disparidade” morfológica na concordância em gênero. Mostrou-se, porém, que a concordância nominal ocorre no interior da estrutura do predicativo, que contém um DP composto por um *silent pronoun* “algo” mais adjetivo. Desse modo, o *silent pronoun*, no masculino, funciona como alvo, enquanto o adjetivo funciona como sonda, na checagem dos traços de gênero. Por isso, para além da relação entre sujeito e predicativo, a concordância em gênero é licenciada entre o *silent pronoun* e o adjetivo, no interior do DP pós-cópula.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Marina; FERRARI NETO, José; CORRÊA, Letícia. Explorando o DP: a presença de NumP. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, n. 2, p. 245-275, 2006.

CARVALHO, Dannel. Algumas considerações sobre a morfossintaxe de gênero. *Estudos Linguísticos e Literários*, v. 47, p. 30-46, 2013.

CHOMSKY, Noam. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, Michael (ed.). *Ken Hale: a life in language*. Cambridge, MA: The MIT Press, 2001. p. 1-52.

CINQUE, Guglielmo. Deriving Greenberg's Universal 20 and its exceptions. *Linguistic Inquiry*, Massachusetts, v. 6, n. 3, p. 315-332, 2005.

CONTO, Luana. Interpretação de sentenças copulares com aparente falta de concordância: uma análise através de concordância de gênero semântico. *Revista da ABRALIN*, v. 15, n. 1, p. 161-193, jan./jun. 2016.

COSTA, João; FIGUEIREDO SILVA, Maria. Nominal and verbal agreement in Portuguese: an argument for distributed morphology. In: COSTA, João; FIGUEIREDO SILVA, Maria (ed.). *Studies on agreement*. Amsterdam: John Benjamins, 2006. p. 25-46.

DANON, Gabi. Agreement and DP-Internal Feature Distribution. *Syntax*, v. 14, n. 4, p. 297-317, 2011.

DUEK, Karen. Bare nouns and gender agreement in Brazilian Portuguese. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.net/24234551-Bare-nouns-and-gender-agreement-in-brazilian-portuguese-karen-duek.html>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

ENGER, Hans-Olav. Scandinavian pancake sentences as semantic agreement. *Nordic Journal of Linguistics*, 27.1, p. 5-34, 2004.

HÖHN, Georg. Unagreement is an illusion: apparent person mismatches and nominal structure. *Natural Language & Linguistic Theory*, v. 34, n. 2, p. 543-592, 2016.

JOSEFSSON, Gunlög. Pancakes and peas: on apparent disagreement and (null) light verbs in Swedish. *Nordic Journal of Linguistics*, v. 32, n. 01, p. 35-72, 2009.

JOSEFSSON, Gunlög. Pancake sentences and the semanticization of formal gender in Mainland Scandinavian. *Language Sciences*, v. 43, p. 62-76, 2014.

KAYNE, Richard. A note on the tension between silent elements and lexical ambiguity, with special reference to inalienable possession. NYU, November, 2019.

KAYNE, Richard. *Movement and Silence*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2005.

MARTIN, Fabienne; CARVALHO, Janayna; ALEXIADOU, Artemis. Predicates of personal taste and pancake sentences in Brazilian Portuguese and French. In: IHSANE, Tabea (ed.). *Disentangling bare nouns and nominals introduced by a partitive article*. Leiden: Brill, 2020. p. 140-186.

MIYAGAWA, Shigeru. *Agreement beyond ϕ* . Cambridge, MA: MIT Press, 2017.

MIYAGAWA, Shigeru. *Why agree? Why move?: Unifying Agreement-Based and Discourse-Configurational Languages*. Massachusetts: MIT Press, 2010.

NORRIS, Mark. *A theory of nominal concord*. PhD Dissertation, University of California, Santa Cruz, 2014.

NUNES, Jairo. Triangulismos e a sintaxe do português brasileiro. In: CASTILHO, Ataliba de; KATO, Mary (ed.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes, 2007. p. 25-34.

PEREIRA, Bruna K. Flexão de ‘cada’ em concordância com o *silent noun* SET. In: HORA, Dermeval da; PEDROSA, Juliene; OSÓRIO, Paulo; LUCENA, Rubens (org.). *Estudos Linguísticos (Teorias e Aplicações): Contribuições da Associação de Linguística e Filologia da América Latina - ALFAL*. São Paulo: Terracota, 2019. p. 63-79.

PEREIRA, Bruna K. Exclamatives and interrogatives with ‘ques’: the CP/DP hierarchy and the plural marking in Brazilian Portuguese. *Signótica*, v. 28, n. 2, p. 581-611, 2016.

PEREIRA, Bruna K. The DP-internal distribution of the plural morpheme in Brazilian Portuguese. *MIT Working Papers in Linguistics (Papers on Morphology, edited by Snezana Iovtcheva and Benjamin Storme)*, v. 81, p. 85-104, 2017.

PEREIRA, Bruna K. Inflection of ‘cada’ and number feature valuation in BP. *Estudos Linguísticos e Literários*, v. 61, p. 85-103, 2018a.

PEREIRA, Bruna K. NumP e *silent nouns*: fronteiras sintáticas na marcação de plural no PB. *Revista da ANPOLL*, v. 1, p. 18-39, 2018b.

PEREIRA, Bruna K. Checagem de traços de gênero no interior do DP pós-cópula. In: ENANPOLL, 35., 2020, *online*. *Anais [...]. [S. l.]: ANPOLL*, p. 1-9. Disponível em: <<https://anpoll.org.br/enanpoll-2020-anais/resumos/digitados/0001/PPT-eposter-trab-aceito-0553-1.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PESETSKY, David. *Russian case morphology and the syntactic categories*. Cambridge, MA: MIT Press, 2013.

PESETSKY, David; TORREGO, Esther. The syntax of valuation and interpretability of features. In: KARIMI, Simin *et al.* (ed.). *Phrasal and clausal architecture*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 262-294.

RODRIGUES, P.; FOLTRAN, M. Construções de *small clauses* complexas em português brasileiro. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 497-511, jan./abr. 2013.

RODRIGUES, P.; FOLTRAN, M. Small nominals in Brazilian Portuguese copular constructions. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 14, n. 1, p. 129-147, 2015.

RODRIGUES, P.; FOLTRAN, M. Concordância em construções copulares do Português Brasileiro. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 477-488, jan./abr. 2014.

SIQUEIRA, Alane Santana. *A concordância de gênero em construções predicativas adjetivais com o verbo ser no português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Departamento de Letras, Recife, 2017.

Artigo recebido em 7 de setembro de 2020.

Artigo aceito em 27 de maio de 2021.